



Do Evangelho de S. João

Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

Leituras bíblicas deste dia:

1ª leitura: Is 65, 17-21

Salmo Responsorial: Salmo 29 (30)

Evangelho: Jo 4, 43-54

Creio, Senhor, na Tua Palavra

1. Leiamos o texto: No relato do segundo «sinal» de Jesus emergem três estádios através dos quais passa a fé daquele funcionário régio: de uma fé inicial mostrada no recurso a Jesus, passa a uma fé na palavra de Jesus, e, depois a uma fé em Jesus dador de vida, mediante o «sinal» (o milagre). Este é o mais importante passo da fé: reconhecer Jesus como dador de vida.

2. Meditemos a Palavra: Jesus não é somente um curador, mas é também a Palavra do Pai que contém a vida: a sua palavra não é vazia, ineficaz, como as nossas palavras humanas. A d'Ele está cheia de vida. Nesta Quaresma também eu devo percorrer o mesmo caminho daquele pai que pede a Jesus a cura do filho: de uma fé incerta, impressionada apenas com os milagres, os gestos clamorosos, os acontecimentos extraordinários, devo passar a uma fé autêntica, que confia na palavra do Senhor, acolhida como palavra que restitui a vida plena.

3. Rezemos com Palavra: Senhor Jesus, também eu te dirijo a minha oração: «Diz uma só palavra e a minha alma será salva!» Com a tua palavra restituíste e continuas a restituir a alegria e a vida a muitas pessoas. Faz com que a cada dia eu saiba dedicar-lhe um tempo adequado de escuta atenta, para a transformar em oração. Suscita em mim todos os dias o desejo de escutar a tua palavra de amigo, para que viva como teu discípulo. Amén.

Dez conselhos de uma monja de clausura para viver na “cela” de casa

(1/1)

Sabem de confinamento e reclusão mais do que ninguém: as carmelitas descalças de Cádiz oferecem os seus conselhos baseados na sua experiência de vida aos que, agora, se veem obrigados a ficar em casa.

“1. Atitude de liberdade

O mais importante é a atitude com que se vive, a interpretação pessoal que se faz da situação, a consciência de que não se trata de uma derrota. Paradoxalmente, esta pode ser uma oportunidade para descobrir a maior e mais genuína liberdade: a liberdade interior que ninguém pode tirar, e que procede da própria pessoa. Num contexto em que as autoridades “obrigam” a estar em casa, a liberdade consiste na adesão voluntária, sabendo que é por um bem superior. É livre aquele que tem a capacidade de assumir a situação porque quer fazer o correto. Não se está encerrado em casa, antes, optou-se por nela permanecer “livremente”.

2. Paz onde a alma se amplia

Olhe para dentro de si próprio, o espaço mais amplo para a pessoa se expandir e ser feliz está no seu coração. Não são necessários espaços exteriores, mas andar folgadoamente no próprio mundo. Dê asas à criatividade, escute as suas próprias inspirações, e encontre a beleza de que é capaz. Talvez ainda não tenha descoberto que da paz da alma brota vida... a vida é criação de mais vida, comunicação de alegria e amor. Quando se acostumar a viver em si, já não quererá sair.

(continua)

20.03.2020; In Carmelitas Descalças de Cádiz; Trad.: Rui Jorge Martins



“Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A Vós bradamos os degredados filhos de Eva; a Vós suspiramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

a mais antiga oração mariana:

À Vossa protecção

“À Vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita!